

Um «desejo» à maneira de...

Rudyard KIPLING

(mas em versos de trazer por casa, ^{um conta pessoa} ^{modista})

Se não gostas de contas, de anuletos,
de jóias falsas, de coisas sem valor;
se não andas de grandes óculos juntos
e onala a tiracól, à condutor;
se não guias um auto, um side-car,
não conduzes veloz carro ligeiro;
se ainda não tens o vício de fumar,
como qualquer marinheiro ou fragateiro;
se não esticas a tampa de maneira,
a lembrar-nos vulgar refugada;
não achas que «bon-gôito» é uma ameira,
e não usas papatos de alvejada;
se não andas com cruzes de ostido,
cada vez de mais curtas dimensões,
cultivando o nudismo, no sentido
de atóir sempre mais as atunções;
se não tens por inúteis velharias,
os fatos, os chapéus, quanto é preciso
pra que possas andar, d'aquí a dias
como a mãe Eva, andou no paraíso;
se não seques a moda elegantemente,
mesmo que seja absurda ou caricata;
não tratas à conta de toda a gente,
não tens, como é hoje «chic», «muita» «lata»,

se não ountes por gosto ou por costume,
não sabes douar uns olhos ternos,
não abusas da arma do ciúme,
nem danças os batuques mais anodinos;
se não buscas ao rol com insistência
cô de cacau ou mesmo de café;
pra ficares com a juhe ea aplainência
dos mais ouqros gentios da quini
se não juntas os lábios e os cabelos
e tudo o mais com fúria de pintor,
de forma a que até os Tomizelos
dêde a cabeça aos pés, ondes de côr;
se não tens juhe erinus e os «batons»
verdadeira paixão, idolatria;
se o teu corpo com todos esses tons
não leulha a porta duma drogaria;
se não perdes o tempo em coisas fúteis
a jogar, por exemplo o ping-pong;
se os teus dias não tomas sempre inúteis
em partidas de King e de anah-jong;
se não fazes do «flet», uma ciência
pra usar como te der na real gana
de maneira a que cob essa influência
te apaixonas mis vezes por pentana,

se não falas apenas em catão
ou em linguagem de colegial;
se na tua pensata opinião
não é estupendo e bestial;
se não gostas de ditos e de intrigas,
de mesericos, de coisas comezinhas;
se nem sabes dizer mal da amigas,
nem te interessa a vida das vizinhas;
se és de uma po'fé uma co' eara
na vida alheia não metes a colher!...
então és hoje, querida, uma «avis rarass»
não és uma mulher...

Estoril, Setembro 1943

Augusto Cunha